



PÁG.

04

ENGENHARIA CLÍNICA

Com foco na gestão dos equipamentos em saúde, a atividade é sinônimo de economia, qualidade e segurança

06

BALANÇO 2022

Em entrevista, presidente da AHEG faz balanço do ano e projeta perspectivas para 2023

11

DE OLHO NA LEI

Dicas para a redução de custos com processos jurídicos e a mais recente conquista para os associados



Cuidado em todos
os detalhes pelo
bem estar de cada
paciente

Visamos a qualidade na gestão de tecnologia em saúde. Por isso, somos a primeira empresa de engenharia clínica no Brasil com selo de qualificação ONA. Essa conquista é resultado diário do nosso cuidado com as unidades de saúde, para levarmos juntos segurança aos pacientes.

 @orbisengenhariaclinica

 Orbis Engenharia Clínica

 62 3095-1094

 orbisengenhariaclinica.com.br



 **ORBIS**
ENGENHARIA CLÍNICA

DIRETORIA

DIRETORIA AHEG - 2021/2024

CONSELHO DIRETOR

Adelvânio Francisco Morato
Presidente

José Maria Dias de Azeredo Bastos
Vice-Presidente

Álvaro Soares de Melo
Secretário Geral

Macário de Magalhães Neto
Secretário Adjunto

Fernando Antônio Honorato da Silva e Souza
Tesoureiro Geral

João Manuel Marques Cristovão
Tesoureiro Adjunto

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

1. Fabiano Bereta Coelho
2. Jamil Elias Dib
3. Yuri Vasconcelos Pinheiro

Membros Suplentes

1. Munzer Khayat Doumit
2. Salomão Rodrigues Filho
3. Valdenir Ribeiro

Endereço

Alameda Botafogo, nº 101, Centro
Goiânia - Goiás - 74030-020

Telefones

(62) 3093-4307

EDITORIA

Karla Rady | *Jornalista*

Wanja Borges | *Jornalista*

Dorcas Serrano | *Diretora Comercial*

(62) 99180-9610

Lethicia Serrano | *Diagramação*

Tiragem - 1.000 exemplares

Distribuição Gratuita

D&D Comunicação

CNPJ: 07.598.473/0001-81

(62) 3941 7676



PALAVRA DO PRESIDENTE

2023: UM ANO PROMISSOR

2022 se finda apagando as luzes de um tempo de incertezas e grandes desafios, os quais fizeram a gente se reinventar para se adequar as mudanças impostas, sobretudo, pela pandemia da Covid-19.

Mas não podemos reclamar das dificuldades! Elas nos impulsionam a tomar atitudes, rever paradigmas e a crescer. E crescemos muito nesse período. Em termos de representatividade, por exemplo, Goiás extrapolou as fronteiras do país e, agora, tem seu nome reconhecido internacionalmente pelo trabalho associativo da AHEG.

É um orgulho para nós, claro, fazer história de maneira positiva. E se as dificuldades nos fazem crescer também nos preparam para muita coisa. 2023 bate à porta e as expectativas são as melhores. Teremos lutas? Sim, claro. Elas não cessam. Mas teremos a chance de continuar trilhando o caminho de sucesso que temos construído, dia após dia, com o apoio de todos os nossos associados.

Um feliz e próspero 2023! Estes são os nossos desejos para todos que fazem da AHEG a maior e mais importante associação de hospitais, clínicas e estabelecimentos de saúde do Estado de Goiás.

Dr. Adelvânio Francisco Morato

Presidente da AHEG

48
Anos **COOPANEST-GO**
Desde 1974

Economia, qualidade e segurança

Este é o tripé da Engenharia Clínica, atividade que cuida da gestão dos equipamentos em saúde. Entenda porque esta atividade tem sido considerada essencial



O engenheiro Roger Barcellos explica: "A Engenharia Clínica trata da gestão dos equipamentos em saúde, desde a aquisição do equipamento até o seu descarte"

Crédito: Acervo pessoal

A Medicina é uma das áreas que mais investem em tecnologia e em inovação, os quais resultam em um processo global com mais rapidez, precisão e segurança nos procedimentos médicos. Este cenário ampliou a importância de atentar-se à Engenharia Clínica, especialidade essencial para um funcionamento de excelência de hospitais, clínicas, pronto atendimentos e laboratórios. Com foco nesse ponto, a diretoria da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás – AHEG esteve com a diretoria e engenheiros do CREA-GO a fim de trazer informações precisas e ações que possam ajudar os seus associados.

Deste primeiro contato, surgiram vários encaminhamentos, inclusive um documento que está sendo construído em conjunto entre as duas entidades. Mas, o que você sabe sobre Engenharia Clínica? Segundo o engenheiro Roger Barcellos, do CREA-GO, esta é a especialidade que "trata da gestão dos equipamentos em saúde, desde a aquisição do equipamento até o seu descarte". Nisso, tudo é incluído: "pesquisa, levantamento, informações técnicas, estudo da necessidade em relação ao hospital ou clínica, capacidade, local de instalação, treinamento do pessoal, capacitação, inventário, manutenções preditivas, preventivas e corretivas até o descarte e a engenharia reversa desse equipamento", explica.

A função é tão fundamental que foi recomendada pela Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio da resolução nº2 de 2010, que fala da necessidade de todos os centros de saúde terem em sua equipe um profissional de nível superior responsável pela gestão de tecnologias, sendo o mais indicado o especializado em Engenharia Clínica. "Dentro destas atividades da gestão tem muitas que não precisam ser feitas pelo engenheiro, claro, como a compra de um equipamento, por exemplo. Hoje em dia é comum nos hospitais o próprio administrador ou dono fazer essa aquisição. Mas o que percebemos é que o engenheiro clínico, capacitado e habilitado para estas atividades, faz com maestria, com mais qualidade, segurança e economia", diz Barcellos.

Em outras palavras, podemos dizer que a Engenharia Clínica permite otimizar os recursos financeiros, facilita os processos e reduz as chances de erros. "É muito claro para os hospitais que implantam a Engenharia Clínica que não é um custo, é um investimento porque esses estabelecimentos têm retorno disso", informa o especialista.



Implementação de tecnologia com mais segurança

A segurança em relação às tecnologias deve ser primordial. Afinal, elas lidam diretamente com pessoas. Nos Estados Unidos, a Engenharia Clínica passou a ser tida como essencial após divulgação de uma notícia, no início dos anos 1970, pela Harvard Medical School, de que cerca de 1200 pessoas morriam anualmente

em decorrência de choques elétricos oriundos de equipamentos médicos. Com isso, estabelecimentos de saúde passaram a contar com estes profissionais para implementar soluções seguras de novas tecnologias, garantindo a supervisão da manutenção dos equipamentos e o seu uso apropriado.

Rastreamento de informações e automação

Para avaliar se um equipamento deve ser desativado e o porquê disso é um bom exemplo de como a Engenharia Clínica pode significar qualidade, economia e segurança. Por meio de rastreamento de dados é possível saber as razões que levam a isso. Pode ser devido a um aumento de custo na manutenção ou por causa da redução de confiabilidade ou, ainda, pela disponibilidade

no mercado de tecnologias mais efetivas.

Além do mais, é importante ressaltar que, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS até 40% dos gastos em instituições de saúde são causadas por desperdício, oriundos da falta de dados sobre os processos, os quais acabam impedindo a instauração de medidas preventivas e corretivas.

Logística

O treinamento adequado das equipes, assim como o planejamento da disponibilidade de equipamentos, o dimensionamento das reservas técnicas e os planos de contingência são funções do engenheiro clínico. Essa

gestão é imprescindível para o total controle de leitos, melhorando efetivamente a logística dos mesmos. Desta forma, os serviços dos hospitais e clínicas são otimizados, se tornam mais efetivos e proporcionam maior qualidade.



Aprendizado, conquistas e boas expectativas

Presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG) e da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Adelvânio Francisco Morato avalia o ano de 2022 para o segmento da saúde e fala sobre as perspectivas para o ano vindouro

Qual avaliação o senhor faz do ano de 2022 para o segmento da saúde?

Entendemos que foi um ano atípico devido ao final da Covid-19, também por ser um ano político e de Copa do Mundo... querendo ou não isso interfere diretamente nos estabelecimentos da área da saúde. Mas, houve um grande avanço no que diz respeito à gestão nos hospitais brasileiro e goianos. Devido às qualificações, conseguimos fazer com que o gestor entenda que precisa se qualificar porque quando ele se qualifica, toda a instituição e colaboradores se qualificam. Foi um ano de aprendizado e também de grandes conquistas do ponto de vista de informação de qualidade.

Neste sentido, a AHEG tem uma tradição em investir muito na questão da qualificação. Como isso tem refletido ao longo do tempo na evolução dos estabelecimentos de saúde em Goiás?

Esta foi uma trajetória que conquistamos aos poucos, haja visto que lá atrás nós tínhamos apenas a classificação, a qual foi evoluindo e, hoje, temos uma qualificação, que é o primeiro degrau de uma acreditação. Um grande ponto positivo é que tem um custo zero para os nossos associados, que não pagam por isso. Então, trazemos para eles o que há de melhor, como as palestras. Temos, também o Departamento de Qualificação da AHEG que é conhecido nacionalmente e até internacionalmente. Ou seja, estamos trazendo para os gestores goianos o que há de melhor no mercado para que tenham a maior facilidade em conduzir os seus estabelecimentos com todas as dificuldades que existem.

Tivemos alguns desafios em 2022, principalmente no que tange o legislativo. Na sua opinião, qual foi o maior deles?

A Lei do piso salarial da Enfermagem ainda não entrou em vigor. Mas não nos cansamos de dizer: Não somos contra o piso salarial da Enfermagem. Pelo contrário. São pessoas que trabalham no hospital junto conosco e achamos extremamente correto. O que não entendemos é de onde sairá o recurso, o financiamento disso. Traduzindo: quem é que vai pagar esta conta? Esse é o grande problema.



Dr. Adelvânio Francisco Morato - Presidente da AHEG

Crédito: Elizeu Barros

Este é um medo para 2023?

Eu acredito que esse será o maior problema de 2023: Como implantar essa lei? Se é que será implantada, mas, se for, como será? De onde virão os recursos? O governo só fala de filantropia e hospitais públicos. Hospitais privados não são citados. Sabemos que 56% do atendimento SUS do Brasil é feito pela rede privada. Como vai ser isso? Realmente, a situação está nos preocupando muito porque o custo fixo de um hospital já é algo extremamente oneroso. Hospitais e clínicas, a área hospitalar como um todo, têm os maiores encargos tributários de empresa no Brasil. Como vai ser a absorção desse novo valor? Como os hospitais irão conseguir ultrapassar essa barreira para pagar essa conta? Em hipótese alguma estamos discutindo se é válido, se é merecedor ou não. Nós estamos discutindo a parte de pagamento, de como será viabilizado o custeio para que possamos honrar com essa lei.

Como a área da saúde goiana se apresenta diante do cenário nacional?

Como presidente da FBH, estivemos no Congresso Mundial dos Hospitais do International Hospital Federation (IHF), em Dubai, e conseguimos implantar um fórum específico da língua portuguesa. Levamos para este fórum a qualificação dos hospitais brasileiros referendada pela AHEG. A AHEG não está mais nacionalmente, ela está internacionalmente. Os países de língua portuguesa ficaram extremamente interessados em como a associação faz o que faz a custo zero. É algo que, realmente, temos que nos vangloriar. Acho que é uma grande conquista da Federação Brasileira de Hospitais, da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás e do Departamento de Qualificação da AHEG. São coisas que precisamos começar a entender. Nossa jornada não foi em vão. Temos muita coisa boa e temos que parar de nos lamentarmos e irmos adiante porque as coisas seguem adiante. A AHEG está muito bem e muito bem representada pelos seus colaboradores e isso traz uma certeza de que estamos no caminho certo.

O senhor acha que os gestores goianos têm noção dessa amplitude que a AHEG trouxe para o estado?

Acho que temos que aprender a dar valor no que temos. Às vezes, o melhor está do nosso lado e nós não enxergamos. Por isso que aquele ditado é muito interessante: o cego não é o que está doente é aquele que não quer enxergar. A AHEG tem um trabalho hoje que é conhecido nacional e internacionalmente. Os seus colaboradores e associados têm que se vangloriar do trabalho que é praticado. Viajo o Brasil inteiro e posso afirmar: Nós temos hospitais acreditados; a maioria dos outros estados não tem, só classificações. E estas classificações geralmente são feitas pelos próprios estabelecimentos. Nós, não. Nós temos um departamento técnico e ele é chancelado pela ONA – Organização Nacional de Acreditação, que é a terceira maior do planeta. Isso mostra que se não fosse uma coisa séria, técnica e com muita qualidade a ONA não estaria aqui conosco. Se ela está é porque sabe que dessa plantação irá colher muitos frutos. Estamos subindo o primeiro degrau para esse estabelecimento



procurar a ONA para atingir a acreditação. Então, acredito que o goiano tem que ter muito orgulho do trabalho que a AHEG presta a ele. E também ter muito orgulho de fazer parte desse grupo. Sem eles, também, não existiria o porquê disso.

Estamos prestes a adentrar um ano novo. Quais perspectivas temos para 2023, dr. Morato?

As perspectivas são as melhores possíveis. Acho que existem muitas coisas que irão acontecer ainda. Tem esse cenário político que interfere na vida econômica do país e das nossas empresas. Esperamos que o melhor aconteça. Nós estaremos aqui lutando e que 2023 venha trazer para a gente maior participação de nossos associados. Nós tivemos agora o último módulo do ano do Encontro de gestor hospitalar, sediado no SICOOB, nosso parceiro, foi fantástico. É isso que queremos: que todos participem e tirem algo positivo para implantar no seu estabelecimento. Essa é a finalidade dessa associação.

Os Desafios da Saúde Suplementar para os próximos 20 anos

Noite de festa e aprendizado marcam a última edição do Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás

No dia 8 de dezembro, a AHEG realizou, com o apoio de grandes parceiros no auditório da Sicoob-Unicentro, a última edição de 2022 do Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás. “Estamos focados em tornar a vida do hospital melhor e, em consequência, a do nosso paciente”, observou o presidente da AHEG, Adelvânio Francisco Morato relembrando o propósito dos Encontros em discurso que abriu oficialmente as atividades da noite. Ele também anunciou em primeira mão para os presentes que a 14ª Convenção Brasileira de Hospitais será realizada, em 2023, no Rio de Janeiro.

O momento contou com um coquetel de confraternização e com a palestra “Os Desafios da Saúde Suplementar para os próximos 20 anos”, proferida pela convidada especial Angélica Carvalho, Diretora-Adjunta de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. A palestrante começou a sua apresentação analisando

as características do setor e chamando atenção para a pirâmide da estrutura etária do Brasil e sua projeção para 2100. “A gente vai ter que repensar o sistema de saúde como um todo e rever paradigmas”, observou Angélica Carvalho.

A apresentação da especialista passou, ainda, pela projeção do envelhecimento populacional do Brasil. Segundo dados do IBGE, este é outro fator que aponta para a importância de criar mecanismos e rever modelos que possam sustentar a saúde suplementar nos próximos anos. Segundo apontou, a população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, representando um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. “Em números absolutos, o número de idosos passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período”, constatou.



Números de alerta

Somados a dados sobre expectativa de vida, taxa de mortalidade e fatores de risco, Angélica trouxe números que demonstram que deve se ter uma real preocupação com o futuro dos modelos adotados hoje em dia em termos de assistência. Para ela, o cenário atual da saúde, necessita atentar-se a alguns fatores. São eles:

Análise de saúde populacional;

Avaliação de novas tecnologias;

Estabelecer cuidado coordenado e integrado;

Monitorar desfechos clínicos;

Ampliação e qualificação e interoperabilidade de sistemas de informação em saúde;

Letramento

Problemas do sistema suplementar

Dentre os principais problemas destacados por ela dentro do sistema suplementar, encontram-se:

Os serviços de saúde no Brasil estão orientados para o atendimento de casos agudos.

Há uma necessidade de estruturação e organização de serviços oferecidos pela saúde suplementar no Brasil para atingir um cuidado integral e coordenado.

Emergência de hospitais como porta de entrada para o sistema de saúde

Busca por especialista

Ausência de médico de referência

Sem coordenação do Cuidado

(Cuidado Desarticulado)

Crédito: Divulgação FBH

Desafios DIDES

- Maior interface com o Sistema Único de Saúde (SUS)
- Qualificação das Informações em Saúde – Mapa Epidemiológico
- Indução da Contratualização transparente entre Operadoras e Prestadores de Serviços
- Modelos de Remuneração Baseados em Valor
- Avaliação da Qualidade das Operadoras e Prestadores de serviços
- Operadoras como Gestoras do Cuidado dos seus Beneficiários
- Indução da Qualidade do Cuidado em saúde
- Mudança do Modelo de atenção tradicionalmente fragmentado para um Modelo Baseado na Atenção Primária em Saúde



Necessidade de adequação jurídica à atividade médica e hospitalar

Artigo do assessor jurídico da AHEG, Leonardo Rocha, alerta para a necessidade de manter um trabalho preventivo e o acompanhamento de processos não só de forma coletiva, mas também individual

As atuais transformações sociais geram exigências exacerbadas e forte intolerância, o que tem feito as pessoas cada vez mais levar seus conflitos para apreciação do Estado, por meio do Poder Judiciário. Essa realidade é intensificada no campo da saúde, forçando os profissionais dessa área a um estado de vigilância contínuo e cuidados cada vez mais específicos, necessitando tanto os hospitais, quanto os médicos, e os profissionais que os auxiliam, a se especializarem cada vez mais.

Ficou corriqueiro os pacientes descontentes buscarem na justiça os “seus direitos”, submetendo ao judiciário a análise de questões técnicas ou meramente procedimentais. Essa situação tem onerado sobremaneira hospitais e médicos.

Vimos isso quando analisamos a crescente quantidade de processos contra profissionais e instituições da saúde: são mais de 700 mil processos indenizatórios sobre direito da saúde, atingindo número considerável dos profissionais inscritos no Conselho de Medicina. As condenações éticas, por sua vez, atingiram um aumento espantoso de 300%, deixando evidente a necessidade de os prestadores de serviços da saúde contarem com orientação jurídica especializada, senão para o resguardo de seu patrimônio, para proteção de seu nome e imagem profissionais.

Em decisão no julgamento do Recurso Especial 1540580, o Superior Tribunal de Justiça – STJ consolidou o entendimento de que a falha na prestação de informação ao paciente implica falha na prestação do serviço. Para o STJ a autonomia de vontade do paciente só é respeitada quando lhe for dado conhecimento de todos os pontos necessários à ponderação sobre se submeter ou não a determinado procedimento ou tratamento médico. No caso do julgamento, ainda que tecnicamente o procedimento foi corretamente executado, o profissional foi condenado ao pagamento de R\$ 200.000,00, por não ter formalizado orientação quanto aos riscos do procedimento, o chamado “termo de consentimento”.

São estas as orientações que constantemente passamos para os associados da AHEG. Não basta apenas trabalhar pelo direito coletivo dos associados, a orientação, o assessoramento, não apenas jurídico, mas de enfermagem, farmacêutico, de qualificação, dentre outros, é o que constantemente fazemos.

Juridicamente, destacamos alguns pontos: a necessidade de trabalho preventivo, buscando readequar a operação aos requisitos formais mínimos, essas orientações são



Leonardo Rocha, assessor jurídico da AHEG.

Crédito: Divulgação

constantemente repassadas aos associados; e, no caso de processo judicial, a necessidade de acompanhamento por profissional especializado em demandas médicas/hospitalares, visto que, quando assim representados, os efeitos das condenações das instituições da saúde, se não evitadas, são menores.

É fundamental que as empresas de saúde implementem práticas que permitam a identificação dos riscos inerentes à cultura do hospital, da clínica e do consultório, viabilizando a criação de mecanismos de controle e de padronização de fluxos.

Também, o assessoramento jurídico é imprescindível à correta orientação de práticas e procedimentos que visam proteger os associados e os profissionais das instituições, valorizando a relação com os pacientes, e evitando problemas futuros.

O assessoramento jurídico disponibilizado pela AHEG, prima pela prevenção, na busca de evitar demandas e processos, que podem onerar os associados.

Decisão judicial favorece associados da AHEG

Estabelecimentos de saúde associados à Associação dos Hospitais do Estado de Goiás não precisam contratar responsável técnico nutricionista nem se inscreverem no Conselho de Nutrição

Por decisão judicial, sentença proferida no processo no 1000629-64.2020.4.01.3500, em trâmite na 1ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária de Goiás, os associados da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás – AHEG estão desobrigados de contratar responsável técnico em nutrição, manterem registro no Conselho de Nutrição e todas as infrações e multas que foram aplicadas aos associados foram anuladas.

Após várias reclamações dos associados sobre autuações e fiscalizações realizadas pelo Conselho Regional de Nutrição da 1ª Região, exigindo o registro e contratação de responsável técnico, foi determinado pela direção da AHEG que a assessoria jurídica ingressasse com medida judicial.

Proposta a ação, inicialmente, foi deferida tutela de urgência suspendendo a exigência de registro dos hospitais e clínicas no Conselho de Nutrição. No julgamento do mérito da ação, foi para declarado, em relação aos associados, “a ilegalidade de fiscalização, a inexigibilidade de registro no Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região ou de contratação de nutricionista como responsável técnico pelo estabelecimento, bem como para declarar a nulidade dos autos de infração e multas aplicadas (...), devendo a ré levantar eventuais inscrições em dívida ativa”. A sentença passou a ter validade de imediato, pois foi deferida a antecipação dos efeitos da tutela.

Esta é mais uma conquista dos associados da AHEG.



Prêmio Synapsis de Jornalismo

Celebração homenageou as melhores reportagens sobre saúde em 2022 e reuniu as principais lideranças institucionais do setor, em Brasília, em noite de gala no último dia 14

A Federação Brasileira de Hospitais (FBH) realizou na noite de quarta-feira, 14, com a presença das principais lideranças e entidades representativas do setor, a cerimônia de premiação de um dos mais importantes reconhecimentos conferidos ao trabalho jornalístico no campo da Saúde: o Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo. Em sua sétima edição, a premiação tem o objetivo de provocar, por meio do importante trabalho realizado pela imprensa nacional, reflexões em prol da melhoria do sistema de saúde brasileiro.

Na edição, o Prêmio, mais uma vez, superou as expectativas de participações. Ao todo, foram 215 trabalhos classificados, nas quatro categorias: TV, internet, rádio e impresso. As melhores reportagens de cada categoria foram homenageadas com a entrega de troféu e o pagamento de R\$ 10 mil.

“Qualificar o setor hospitalar tem sido a grande missão da FBH ao longo dos anos, e o trabalho realizado pela imprensa, pelo jornalismo sério, profissional, também pode ser uma mola propulsora para evolução do setor, apontando não apenas o que precisa melhorar, como também reconhecendo o que precisa ser disseminado. Sem a divulgação, a ciência não vai além”, destacou o presidente da FBH e também da AHEG, Adelvânio Francisco Morato.

Vencedores

Na categoria TV, o jornalista Alex Tajra foi premiado com a reportagem “Juquery – lugar fora do mundo”. A matéria foi exibida pela Globo News e abordou relatos de ex-pacientes, ex-funcionários e pesquisadores sobre violações de direitos humanos na unidade psíquica.

A reportagem “A longa busca de uma cura”, produzida pelo

jornalista Ricardo Zorzetto, da Revista FAPESP, foi a vencedora na categoria Impresso. Ricardo abordou o sucesso do tratamento experimental, coordenado por pesquisadores da Unifesp, que combina uso de medicamentos com uma vacina personalizada para controlar o HIV após a suspensão dos antirretrovirais.

Os impactos da pandemia de covid-19 na vida de pacientes que convivem com algum tipo de síndrome, ou que aguardam por transplantes de órgãos, foram abordados pelas reportagens vencedoras nas categorias rádio e internet. Na matéria “Cinco anos depois, como estão as crianças com microcefalia”, a jornalista do Estadão, Fabiana Cambricoli, mostrou como a pandemia agravou as sequelas das crianças que nasceram com microcefalia, com a interrupção das sessões de estimulação.

Já a reportagem de Gabriela Mayer, da Bandnews FM, evidenciou a angústia de mais de 50 mil pessoas que aguardam atualmente na fila de transplantes de órgãos. Com a pandemia, as doações caíram e a fila só aumentou. Somente em 2021, cerca de 4.200 pessoas morreram aguardando pelo procedimento.

A seleção dos trabalhos vencedores foi realizada por uma banca examinadora, composta por uma equipe de profissionais altamente qualificados e com experiência prática na área jornalística. Participaram como jurados Monike Castilho – jornalista especializada em gestão pública, com atuação reconhecida em órgãos como Ministério do Turismo e Câmara dos Deputados; Suzana Soares Guimarães – jornalista e psicóloga, com pós-graduação em língua portuguesa /texto e discurso; e o jornalista Fabrício Barbosa – pós-graduado em cinema e ex-professor de pós-graduação em jornalismo do UNICEUB.



Tratamento de retinopatia é modelo no Brasil

Realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, programa do CEROF/UFG realizou nos últimos três meses mais de 800 injeções intravítreas

O CEROF/UFG já realiza, durante todo o ano, um atendimento contínuo, perene e estruturado na área. No 24 Horas Pelo Diabetes, a equipe promove um mutirão de intervenção, evidenciando para a população a gravidade do problema.

O programa de tratamento de retinopatia do CEROF/UFG, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, é modelo no Brasil. A UFG foi pioneira, com o Estado de Goiás, na padronização e disponibilização de tratamento farmacológico intravítreo no SUS. "Recentemente houve a aprovação de um PCDT (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas) federal, o qual está sendo agora implantado nacionalmente", detalha o professor titular de oftalmologia

da UFG, Prof. Dr. Marcos Ávila. De acordo com ele, esse tipo de tratamento está disponível em Goiás desde 2019, sendo modelo para implantação do PCDT federal. "Para se ter uma ideia do tamanho do trabalho realizado, foram feitas, nos últimos três meses, 814 injeções intravítreas".

O Prof. Dr. David Isaac, professor associado de oftalmologia da UFG, destaca que essa iniciativa é motivo de muita alegria para o CEROF/UFG. "Integrando o 24 Horas Pelo Diabetes - Edição 2022, esse mutirão foi mais uma demonstração das atividades do CEROF/UFG, quando condensamos em um único dia praticamente uma semana de atividades normalmente realizadas", comemora.



*Especialista em cuidado
há 54 anos.*

Especialidades

- Clínica Geral
 - Ginecologia
 - Obstetrícia
 - Cirurgia Geral
 - Proctologia
 - Gastroenterologia
 - Urologia
 - Endoscopia
 - Angiologia
 - Psiquiatria
- Cardiologia
 - Cirurgia plástica
 - Pediatria
 - Ortopedia
 - Neurologia
 - Endocrinologia
 - Oftalmologia
 - Mastologia
 - Dermatologia
 - Geriatria

Exames

- Laboratório de Análises Clínicas
 - Endoscopia
 - Videolaparoscopia
 - Mamografia
 - Densitometria
 - Ultrassonografia
 - Doppler Colorido
 - Eletrocardiograma
- Raio X
 - Tomografia
 - Holter
 - Mapa

AGENDAMENTO DE CONSULTAS

62 3946-4713 / 3946-4732

Director Geral
Dr. Macário de Magalhães Neto
CRM 2195

TELEFONE GERAL

62 3946-4711

Rua 225, nº 158 - Vila Nova - Goiânia - GO

@hospitalvilanova





(62) 3238 7800

Av. T-1, 759, Qd.39, Lt. 07/08, Setor Bueno,

www.irghospital.com.br

 IRGHospital

Goiânia-GO



IRG Hospital
Instituto do Rim



- Pronto Socorro 24hrs em Urologia
- Vasectomia
- Postectomia (fimose) e plástica de freio prepucial
- Tomografia cardíaca
- Cistoscopia
- Ureterolitotripsia
- Prostatectomia radical (tratamento do câncer de próstata)
- Nefrolitotripsia Percutânea
- Ressecção endoscópica da próstata
- Biópsia da próstata
- Cirurgias laparoscópica
- Correção de incontinência urinária da mulher
- Serviços ambulatoriais
- Medicina Laboratorial
- Urodinâmica
- Ultrassonografia
- Tomografia computadorizada multi slice (com 128 canais)
- Raio X Digital
- Ressonância Magnética

Especialidades Médicas

- Urologia
- Cirurgia Geral
- Psicologia
- Cardiologia
- Nefrologia
- Cirurgia Plástica
- Cirurgia do Aparelho digestivo



Ecelle

ODONTOLOGIA E MEDICINA

- Odontologia
- Dermatologia
- Cirurgia Plástica
- Nutrição
- Endocrinologia
- Estética Facial e Corporal

 62 3931-0345

 @ecelle.clinica

 Rua 89, nº 333,
Setor Sul - Goiânia

A gente **cuida** da
sua saúde financeira.



1 entre **3** médicos são cooperados*
Sicoob UniCentro Br

Cooperativa de Crédito fundada por médicos há quase 30 anos, somos especialistas em cuidar da sua saúde financeira. Com atendimento humanizado e condições exclusivas, oferecemos as melhores soluções financeiras e melhor, com todas as vantagens cooperativistas como resultado financeiro compartilhado e estímulo à economia local.

*Estatísticas do município sede da cooperativa.



SICOOB
UniCentro Br  #Vempro5004

Visite uma agência,
ou se preferir, abra sua
conta pelo QR Code.

